

Universidade São Judas Tadeu
Curso de Publicidade e Propaganda

Gabriela Hermes Nogueira

**Acessibilidade e inclusão digital de pessoas idosas: mecanismos de comunicação e
interação social**

São Paulo,
2022

Universidade São Judas Tadeu
Curso de Publicidade e Propaganda

Gabriela Hermes Nogueira

**Acessibilidade e inclusão digital de pessoas idosas: mecanismos de comunicação e
interação social**

*Trabalho de Conclusão de Curso para fins de requisito para
conclusão do curso de graduação em Publicidade e
Propaganda.*

Orientadora: Prof.^a Ma. Lilia Horta

São Paulo,
2022

Dedico esse trabalho à Mestre Lidiane Trindade, por todo apoio prestado no período de graduação, ao meu noivo Guilherme pela parceria e companheirismo, a minha mãe Renata, que sonhou esse sonho comigo, ao meu pai Alexandre, que orou por mim e a Dona Chica, minha Maria, minha inspiração.

Nogueira, G. H. (2022). Acessibilidade e inclusão digital de pessoas idosas: mecanismos de comunicação e interação social. Trabalho de conclusão de curso – Graduação em Publicidade e Propaganda – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

Resumo

Com a pandemia da COVID-19, houve um aceleração no processo de transformação digital, e por meio das redes sociais, houve a aproximação entre os idosos e seus familiares que estavam em isolamento social. Dessa forma, este estudo teve como objetivo, compreender como a população idosa se comporta frente ao consumo das novas tecnologias de comunicação e informação, com foco no Youtube. Foi realizado um estudo de campo, de abordagem qualitativa, com 20 idosos residentes no estado de São Paulo. Como procedimento para a análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo. Como principais resultados, observou-se que 95% dos participantes sinalizaram o WhatsApp como a principal mídia social utilizada. Conteúdos religiosos como cânticos, orações e pregações, são os mais pesquisados pelos idosos desta amostra na plataforma Youtube. Foi possível observar que os idosos demonstram dificuldades e receios em lidar com a nova linguagem, com os avanços tecnológicos e com o excesso de informações e conteúdos na internet, sobretudo, é possível notar o desejo de aprender e aperfeiçoar habilidades para utilizar ferramentas tecnológicas. Daí a importância da inclusão digital de pessoas idosas e plataformas que atinjam os critérios de acessibilidade e usabilidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Usabilidade; Internet; Youtube.

SUMÁRIO

1	Introdução	6
1.1	Envelhecimento	6
1.2	Idosos e a pandemia do COVID-19	8
1.3	Idoso e ferramentas de comunicação social	9
1.4	Idoso e o Youtube	10
2	Justificativa e objetivos do estudo	13
2.1	Justificativa	13
2.2	Objetivos	13
2.2.1	Objetivo Geral	13
2.2.2	Objetivos específicos	13
3	Aspectos metodológicos	13
3.1	Método	13
3.2	Participantes	13
3.3	Instrumentos	14
3.4	Procedimento de coleta de dados	14
4	Resultados e discussão	14
4.1	Análise de Conteúdo dos itens subjetivos do questionário de levantamento	20
4.1.1	Apresentação dos resultados da análise de conteúdo	20
4.2	Discussão dos resultados da análise de conteúdo	21
4.2.1	<i>Categoria 1 - O ócio, lazer e o tempo livre</i>	21
4.2.2	<i>Categoria 2 - Principais conteúdos de Entretenimento no Youtube</i>	21
4.2.3	<i>Categoria 3 - Aprendizagem e Acessibilidade</i>	23
4.2.4	<i>Categoria 4 - Os conteúdos sensíveis a população idosa nas redes sociais</i>	24
5	Considerações finais	25
6	Referências	26
7	Anexos	33

1 Introdução

1.1 Envelhecimento

O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados a fatores biológicos, sociais e psicológicos conforme os estudos de Brito e Litvoc (2004). O aspecto biológico, é definido pelas modificações corporais e cognitivas que ocorrem ao longo da vida, com isso capacidades funcionais sofrem alterações e comprometem o funcionamento do sistema reprodutor, sistema respiratório, visão, audição, locomoção, pele e até mesmo o sistema urinário (Zimerman, 2000; Santos, 2010). No âmbito psicológico, as alterações podem provocar desmotivação, alterações psíquicas, depressão, ansiedade, somatização, paranoia, baixa estima e autoestima, entre outros (Zimerman, 200; Borim, Barros e Botega, 2013). Já o aspecto social, está relacionado aos papéis sociais que envolvem características como tipo de vestimenta, hábitos e linguagem. Para Neri (2005), o quesito social, diz respeito à avaliação do grau de adequação de um indivíduo ao desempenho dos papéis e dos comportamentos esperados para as pessoas de sua idade, num dado momento da história de cada sociedade. Na compreensão de Zimerman (2000), por exemplo, o envelhecimento no aspecto social modifica o status do idoso e a sua forma de se relacionar com as pessoas, essas modificações acontecem em função de crise de identidade, muito marcante pela perda de autoestima, mudanças ou adequação aos papéis sociais, a chegada da aposentadoria que faz com o que o idoso se sinta mais isolado e deprimido, a perda no campo aquisitivo, perda de autonomia e independência, perda de parentes e amigos, e a diminuição dos contatos sociais.

Apesar das perdas citadas por Zimerman (2000), é possível a preservação e ganhos evolutivos em determinados domínios de funcionamento, como o intelectual e o afetivo, sendo estes capazes de atuar de maneira compensatória sobre as limitações cognitivas (Neri 2004). Cachione e Neri (2004) relatam que há facilitadores para um envelhecimento bem-sucedido, que destaca a necessidade do idoso de compreender um mundo em transformação, incrementar conhecimentos teóricos e práticos, satisfazer preocupações de ordem cultural, ampliar suas relações sociais e participar autônoma e ativamente na sociedade. Não se pode negar que os declínios relacionados ao envelhecimento, como as dificuldades que envolvem perdas nos domínios físico, cognitivo e social são reais, em contrapartida o envelhecer envolve crescimento, vitalidade, esforço e contentamento (Baltes e Cartensen, 2000; Neri, 2004).

Zimerman (2000) pensa que, ao envelhecer é necessário aprender um novo estilo de vida, com o objetivo de promover a minimização das perdas que estes idosos apresentam. O processo de envelhecimento ocasiona diversas transformações na vida do ser humano e de seus familiares, surgem novos direitos e perda de outros, além disso, problemas psicossociais podem contribuir com o sentimento de solidão. Para Fernandes, Luft e Guimarães (2000), a solidão é uma condição de quem se sente só e traduz isolamento.

A solidão é um sentimento de vazio interior, isolamento, tristeza e desânimo, que pode manifestar-se em todas as fases da vida, principalmente na velhice, mesmo que o indivíduo conviva com várias pessoas (Cavalcante et al., 2016). Capitanini (2008) diz que existe a concepção de estar sozinho e ser sozinho durante o processo de envelhecer. “Estar só” fala sobre um momento de solidão, que não é vivenciado com tanta frequência, já o “ser só” remete a vivência da solidão de forma constante. Para os autores (Andrade, 2012; 2016; Andrade Darlane e Tavares, 2019; Lima, 2018), a solidão está associada aos sentimentos de abandono, isolamento e melancolia, todos associados à ausência de conexão suficientes de um indivíduo com outro ou outros, já a solidão é a sensação de prazer em razão da desconexão. Os idosos que vivem em estado de solidão, por escolha própria ou devido ao abandono ou insuficiência de relações sociais, encaram a condição com positividade e otimismo, e encontram prazer em suas próprias companhias. Lima (2013) complementa esse conceito afirmando que a solidão pode ser uma escolha pessoal ou uma condição obrigatória, circunstancial ou definitiva.

Uma pesquisa brasileira realizada por Capitanini e Neri (2008), sobre solidão e bem-estar na velhice, teve como objetivo descrever as relações entre condições de vida, características das relações sociais e sentimentos de isolamento e solidão, bem como o bem-estar subjetivo em mulheres idosas que vivem sós. Os resultados mostram que, 75% dessas mulheres, não se sentem isoladas e atribuem o bem-estar na velhice à capacidade de recorrer a mecanismos compensatórios como trabalho e envolvimento em atividades sociais. No geral, os dados vão de encontro a pesquisas que rejeitam o estigma de que o idoso é infeliz, só, abandonado e doente e sugerem que experiências de bem-estar estão fortemente ligadas às qualidades do *self*, que são: calma, clareza, curiosidade, compaixão, confiança, coragem, criatividade e conexão.

Dos mecanismos compensatórios supracitados na pesquisa de Capitanini e Neri (2008), é possível notar que muitos seres humanos dedicam suas vidas ao trabalho, serviços domésticos, cuidar dos filhos, e na velhice, dedicam-se tão somente a filhos, netos e outros familiares. Essas são atitudes na velhice que não permite o merecido direito de desfrutar do tempo livre na aposentadoria, embora esse tempo na aposentadoria tenha sido uma conquista social, não é um tempo valorizado, pois muitos idosos aposentados ainda se submetem ao ritmo da produção e ao tempo de trabalho. Os autores acreditam que uma preparação educativa permitiria elaborar a noção de autonomia, possibilitando a escolha ou renúncia crítico-criativa de práticas de lazer conforme necessidades e interesses (Ferrari, 2007; Marcellino, 2004; Moragas, 1997; Rodrigues, Moura e Souza 2002). Calegari (1997) ao estudar lazer e aposentadoria pontua que lazer não é “ocupar o tempo desocupado”, nem “fazer pelo fazer”, mas o fazer em si, com significado. Viana (1999) complementa esse pensamento dizendo que na velhice, o lazer possibilita superação de limitações e reconstrução da vida de forma positiva, criativa e autônoma.

De acordo com Rocha (2016), a prática do lazer da população idosa, pode contribuir para a manutenção da saúde. Para Oliveira (2015), a manutenção da saúde não é apenas no aspecto físico, mas

também cognitivo. Menezes e Frota (2012) também relatam que tal prática reduz os efeitos do processo natural de envelhecimento em nível patológico e em dimensão psicossocial, além de contribuir para o exercício de tomada de decisão e ampliação de oportunidades de integração e convívio social (Moura e Sousa, 2013).

Há também o conceito de envelhecimento ativo, que possui características como satisfação com a vida, longevidade, ausência de incapacidades (limitações mentais e físicas), domínio/crescimento (como pessoa), participação social ativa, alta capacidade funcional/independência e adaptação positiva diante das condições da vida. Para um envelhecimento bem-sucedido são indicadas atividades educacionais, prática de atividade física, autonomia para realizar as atividades diárias, participação social ativa e acompanhamento médico regular (Moraes et al., 2010; Minozzo, 2012; Galvani; Silveira, 2016).

1.2 Idosos e a pandemia do COVID-19

O processo de envelhecimento ativo foi impactado de forma significativa ao final de 2019, quando o mundo vivenciou mudanças causadas pelo vírus Sars-COV 2 (Coronavírus) que causa a doença respiratória COVID-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS)¹ decretou a Pandemia Mundial em março de 2020 devido à disseminação do vírus em todos os continentes.

Para diminuir a propagação do vírus, a recomendação de segurança e saúde decretada pela OMS naquele momento da pandemia da COVID-19, foi o distanciamento físico e social. Dessa forma, antes do início da vacinação em massa, foi orientado que os indivíduos permanecessem em casa, exceto aqueles que realizavam trabalhos essenciais ou para compra de mantimentos ou medicamentos, além de seguir todas as recomendações de higiene, sempre evitando aglomerações (WHO, 2021).

Desde o início da pandemia, pesquisas apontam que os idosos são a população mais vulnerável ao vírus, com pior prognóstico e manejo clínico e maior taxa de mortalidade (Perrota et al., 2020). Dentre as medidas de segurança e saúde recomendadas pela OMS, o isolamento e o distanciamento social atingiram toda população, mas nesse quesito os idosos sofreram impactos mais severos em relação aos demais. Além do impacto direto pela exposição ao vírus e o risco de desenvolver de forma mais grave a doença, houve o impacto indireto pelo isolamento social, que afetou a saúde mental por intensificar a solidão já presente neste grupo (Hammerschmidt, et al., 2020; Lima, 2020; Oliveira, et al., 2021).

Diante da preocupação com a possibilidade das sérias repercussões da doença entre a população idosa, os governos estaduais e municipais por meio da mídia em geral reforçaram as recomendações de higiene, de distanciamento físico e social (Barberia et al., 2021). Contudo, todo suporte social presencial que esses indivíduos tinham foi diminuído, e mesmo aqueles que não estavam habituados, tiveram como opção ferramentas de comunicação a distância, sendo as ferramentas tecnológicas a opção para o

¹ Panorama general World Health organization: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1

suporte social. Um exemplo é o uso da internet móvel para chamadas de voz e vídeo que de acordo com os dados levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2022)², com 95,7% de consumo, ultrapassou o uso de mensagens de texto e imagens (94,9%).

Considerando que as novas ferramentas de comunicação são opção de suporte social para os idosos, vale ressaltar que na última década houve uma grande transformação nas formas de comunicação, onde foi necessário que o indivíduo aprendesse novas tecnologias como formas de integração e participação em algumas camadas sociais. Nessa direção, a partir da pandemia da COVID-19, houve um grande despertar para as possibilidades de comunicação, com isso, ocorreu novas aprendizagens voltadas ao uso de *Smartphones*, *Smart TV*, *Tablets* e computadores (Velho e Herédia, 2020). Segundo estudo da Kantar Ibope (2020), 62% dos idosos que estavam conectados à internet, afirmaram que a pandemia da COVID-19 facilitou a adequação das tecnologias, 49% afirmaram que a pandemia contribuiu para o aumento da frequência do uso das redes sociais como Instagram e Facebook e, 48% das pessoas acreditam que o período de isolamento durante a pandemia favoreceu o aprendizado de novas habilidades tecnológicas.

1.3 Idoso e ferramentas de comunicação social

O sistema de informação global formado por uma rede mundial de computadores interconectados, conhecido como internet, introduziu uma nova forma de aquisição de informação, raciocínio, comunicação e lazer. Além disso, mais do que qualquer outro veículo, possibilita o acesso fácil a informações gerais (Federal Networking Council, 1995). De acordo com dados levantados pela (PNAD, 2022)³, a internet já estava acessível em 90% dos domicílios brasileiros em 2021, quando em 2019 o percentual dos domicílios que tinham acesso à rede de internet era de 84%. Os dados também apontam que no período de referência da PNAD Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) em 2021, mais da metade dos idosos com 60 anos ou mais acessaram a internet pela primeira vez. O percentual de utilização da rede neste grupo aumentou de 44,8% para 57,5% entre 2019 e 2021. Os dados mostram que houve um crescimento significativo em todos os grupos etários, mas neste ranking o percentual das pessoas com 60 anos ou mais foi o grupo etário que mais aumentou, passando pela primeira vez os 50%.

Miranda e Farias, 2009; Petersen et al., 2013; Marques et al., 2016; Krug et al., 2017, acreditam que o uso adequado da internet pode minimizar aspectos psicológicos negativos como solidão, isolamento social e alienação, que são comuns na velhice. Criar uma nova rede de amigos, buscar

² Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>

³ Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>

informações sobre assuntos de interesse pessoal e sobre o que acontece no mundo, são atitudes que favorecem a inserção do idoso no meio social (Karavidas, Lim & Katsikas, 2005).

De acordo com Guyton (1993), a função cognitiva é formada pela aquisição de conhecimento, atenção, intuição, linguagem, percepção do outro, habilidade e comportamento motor, tomada de decisões, planejamento e julgamento. Freese, Rivas e Hargittai (2006), acreditam que o uso da internet auxilia na prevenção do envelhecimento cerebral mantendo o cérebro cognitivamente ativo e dinâmico. Reis, Rezende e Barros (2001), reforçam a necessidade de estimular, orientar e incentivar os idosos a utilizarem as novas tecnologias com o objetivo de contribuir para o processo de enriquecimento inter-relacional da nossa sociedade, contudo, enfatizam que para isso, é preciso inovar e apresentar soluções e técnicas que possam influir no processo de formação da comunidade sênior. Além disso, é importante pensar em inovações que possam influenciar na inclusão digital dos idosos que não possuem habilidade, pois nasceram e cresceram em uma era que tecnologias não faziam parte de sua alfabetização. Segundo Vygotsky (1984) “o pensamento é gerado pela motivação, ou seja, pelos desejos, necessidades, interesses e emoções do indivíduo”, sendo assim, a busca por aprender e utilizar as novas tecnologias para ser integrado a esse grupo social, vem a partir das necessidades e interesses, que na maioria das vezes são interesses particulares.

De acordo com Doll, Machado e Cachioni (2016), um grande estímulo para o uso das tecnologias são as novas possibilidades de comunicação, aplicativos de conversa e redes sociais que mudam positivamente o interesse do indivíduo, permite que se sinta inserido e desperta cada vez mais à vontade de aprender, buscar e trocar informações digitais com seus amigos e familiares, além de ter acesso a materiais de seu interesse. Dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2019), indicaram que 72% das pessoas brasileiras com idade superior ou igual a 60 anos faziam uso de telefone celular, demonstrando que as tecnologias chegavam a um grande número de idosos e os recursos móveis estavam se espalhando para todas as gerações. Em contrapartida, apenas 39% das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos utilizavam a internet no telefone celular, o que mostrou a defasagem desse público em acompanhar todo movimento de digitalização e comunicação através dos aplicativos e mídias sociais. Já em 2021, a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)⁴ realizaram um levantamento que indicou o crescimento entre indivíduos com mais de 60 anos que acessaram a internet no Brasil, o aumento foi de 68% em 2018 para 97% em 2021.

1.4 Idoso e o Youtube

Fundado por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, ex-funcionários do site *PayPal*, o *Youtube* foi lançado em junho de 2005. Uma grande inovação tecnológica que permite que os usuários

⁴ Levantamento indica que 97% dos idosos brasileiros acessam a internet: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/levantamento-indica-que-97-dos-idosos-brasileiros-acessam-a-internet/>

carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital. O site também permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede, que podem ser visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro. A plataforma obteve muito sucesso em outubro de 2006, quando o *Google*, uma das maiores empresas de tecnologia multinacional americana, comprou o *Youtube* por 1,65 bilhões de dólares. Em novembro de 2007 o site foi classificado como o site de entretenimento mais popular do Reino Unido, em 2008, de acordo com vários serviços de mediação de tráfego *web*, o site foi de maneira consistente um dos dez sites mais visitados do mundo, a *Comscore*, empresa de análise de internet, divulgou que nesse mesmo ano, o serviço respondia por 37% de todos os vídeos assistidos nos Estados Unidos, como uma comunidade de conteúdo publicado pelos próprios usuários (Burgess e Green, 2009).

Uma pesquisa realizada em março de 2021 pela CNDL/ SPC Brasil em parceria com a *Offerwise*⁵ aponta que a pandemia da COVID-19 acelerou ainda mais o processo de transformação digital, e com os idosos não foi diferente. Muitos passaram a utilizar redes sociais e videoconferências para manter contato com a família e se informar, com isso a grande maioria aprimorou o conhecimento de aplicativos e suas funções, de acordo com a pesquisa, o Youtube é uma das redes sociais que os idosos passaram a utilizar com mais frequência (77%), e 94% dos idosos relataram mudanças na vida cotidiana a partir do consumo na plataforma. O DataReportal (2021)⁶ menciona que no Brasil, há cerca de 150 milhões de usuários ativos que acessam diariamente alguma rede social, considerando a faixa etária de 16 a 64 anos, o total de horas médio gasto por dia é de 03 horas e 42 minutos, e as quatro redes sociais mais utilizadas por esses usuários são *Whatsapp* (97,7%), *Youtube* (96,4%), *Facebook* (89,8%) e *Instagram* (86,3%).

É importante verificar a usabilidade do produto, essa é uma característica que determina se é fácil aprender a manusear sem exigir muito esforço, e se de forma eficaz, atende o propósito ao qual foi projetado (Ferreira, 2016). Albertin (1999), mencionou que, em primeira instância, os usuários acessam um site apenas porque a plataforma se mostrou disponível em um mecanismo de busca, mas o retorno desses mesmos usuários ao site se dá somente se houver algum valor encontrado na página e ela se mostrar fácil de ser usada.

Outro aspecto importante é a acessibilidade, que consiste na garantia de que qualquer pessoa independente de sua condição tenha efetiva participação nos vários segmentos da sociedade com autonomia sem que haja obstáculos que dificultem ou impeçam o acesso e a liberdade de movimento em qualquer circunstância e meio (Brasil, 2004). De acordo com Torres e Mazzoni (2004), no contexto digital, além de ser um sistema que permita que todos utilizem, seja uma pessoa com ou sem barreiras e limitações “a acessibilidade é também uma qualidade que se comprove a partir da satisfação de determinados requisitos, os quais estão especificados pelo W3C”.

⁵ 97% dos idosos acessam a internet, aponta pesquisa da CNDL/SPC Brasil: <https://cndl.org.br/varejosa/numero-de-idosos-que-acessam-a-internet-cresce-de-68-para-97-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>

⁶ Estatísticas de mídia social para o Brasil - <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>

A World Wide Web Consortium (W3) é uma organização que regulamenta as informações para o World Wide Web (WWW), com o intuito de garantir através de diretivas, a construção de páginas web que não ofereçam limitações às pessoas. Em 2018 foi publicada a versão 2.1 do WCAG que estabelece quatro princípios de acessibilidade para que qualquer pessoa acesse e use o conteúdo da *Web*. O primeiro chama-se perceptível, as informações e componentes da interface do usuário devem ser dispostos aos usuários de forma que eles consigam perceber o que está sendo apresentado, sem que nada se perca, utilizando todos os seus sentidos. O segundo é o operável, os usuários devem ser capazes de navegar e operar a interface em sua totalidade, não podendo os componentes exigirem uma interação que os usuários não consigam realizar. O terceiro princípio é chamado de compreensível, as informações e operações da interface devem ser compreensíveis de modo que os usuários entendam e saibam o que fazer. E o último, chamado robusto, diz que os usuários devem ser capazes de acessar o conteúdo de forma irrestrita, ainda que as tecnologias avancem e estejam defasadas, o conteúdo deve permanecer a todo instante, acessível, caso algum destes não for cumprido, torna inacessível o acesso à plataforma (W3C, 2018).

Tendo em vista as diretrizes de acessibilidade nas páginas *web*, quando tratando de idosos, uma vez que, com o avanço da idade surgem fragilidades musculares e debilidades biopsicossocial, é necessário a redução de riscos e a busca pelo desenvolvimento e integrações de forma mais acessível para esse público, desse modo a acessibilidade representa um papel extremamente importante garantindo a segurança e autonomia desse grupo (Tecnosenior, 2018). O *Youtube* fez diversas alterações no aplicativo para celular melhorando a acessibilidade para todos os usuários de diversas faixa etárias e necessidades específicas, uma pesquisa realizada pelo CanalTech em 2020⁷, apresenta algumas novidades e lançamentos da plataforma, como uma navegação mais fácil entre capítulos em vídeos, opções de legendas e reprodução automática mais acessíveis, gestos para ativar e desativar o modo em tela cheia, sugestão de ações e até um lembrete para lembrar que é hora de ir para a cama. Logo depois dessas atualizações, em 2021⁸, a plataforma ganhou pesquisa por voz para pesquisa rápida e comandos de navegação, o botão para pesquisa por voz, é um ícone de microfone branco ou cinza, dependendo do tema, e fica do lado direito do campo de pesquisa. Para usar é simples, basta habilitar a função do microfone no dispositivo, em seguida abre uma caixa na parte superior da tela que diz “Ouvindo...” e convida o usuário a falar sua consulta, além disso, se estiver reproduzindo um vídeo, ele é pausado automaticamente. A pesquisa por voz do *Youtube* reconhece comandos de linguagem natural, por exemplo “mostre-me vídeos de carros” pesquisará apenas “vídeos de carros”, um ótimo complemento para acessibilidade.

⁷ YouTube muda o app para celular e melhora acessibilidade de vídeos: <https://canaltech.com.br/apps/youtube-muda-o-app-para-celular-e-melhora-acessibilidade-de-videos-173625/>

⁸ YouTube adiciona comandos de pesquisa por voz: <https://sempreupdate.com.br/youtube-adiciona-comandos-de-pesquisa-por-voz/>

2 Justificativa e Objetivo do Estudo

2.1 Justificativa

O uso das tecnologias pela população idosa vem crescendo há anos (Stacheski, 2014), no entanto, a pandemia da COVID-19 trouxe um avanço significativo para o consumo digital. Sabe-se que as questões intrínsecas ao envelhecimento tendem a tornar os idosos mais vulneráveis aos impactos do consumo das mídias sociais.

À vista disso, torna-se necessário buscar conhecimento aprofundado para enfrentar os desdobramentos desse movimento entre a população idosa.

2.2 Objetivos

2.3 Objetivos gerais

Compreender como a população idosa se comporta frente ao consumo das novas tecnologias de comunicação e informação, com foco no Youtube.

2.4 Objetivos específicos

- a) Compreender a frequência do consumo na plataforma;
- b) Entender quais os temas de interesse da população idosa no Youtube;
- c) Entender se a população idosa enfrenta alguma dificuldade de acessibilidade às mídias sociais.

3 Aspectos Metodológicos

3.1 Método

Este é um estudo de campo com abordagem qualitativa. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade São Judas Tadeu (número CAAE 63899122.4.0000.0089; parecer 5.736.177)

3.2 Participantes

Participaram deste estudo, pessoas idosas, de ambos os sexos, que responderam digitalmente a pesquisa divulgada pelas redes sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook). Foram incluídas a participação de indivíduos que possuíam idade igual ou superior a 62 anos, residentes do estado de São Paulo e que aceitaram participar do estudo, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual está descrito o tema da pesquisa, objetivos do estudo, forma de participação, o anonimato e a confidencialidade dos dados prestados. Como critério de exclusão, foi estabelecido qualquer pessoa com alguma deficiência cognitiva que impossibilite o uso das tecnologias com autonomia. Dos 24 inscritos, apenas 20 atingiram os critérios estabelecidos para análise dos dados.

3.3 Instrumentos

Para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários, sendo um sobre o perfil sociodemográfico dos participantes (Apêndice 1) com 14 questões, e um de levantamento, composto por oito questões específicas que possibilitou o levantamento das informações relacionadas ao dia a dia dos idosos nas ferramentas de comunicação (Apêndice 2).

3.4 Procedimento de coleta e análise dos dados

Após a aprovação no CEP, foi realizada a divulgação dos questionários por meio das mídias sociais: WhatsApp, Instagram e Facebook. Os questionários ficaram disponíveis para respostas durante sete dias, após esse período, o formulário foi fechado e os dados tabulados e aplicado os critérios de inclusão e exclusão descritos no item 3.2. Os arquivos relacionados a tabulação dos dados demográficos e respostas relacionadas ao interesse e consumo de mídias sociais, assim como uma cópia do formulário foi arquivada em local seguro pelo período de cinco anos, sendo apagado após esse período.

Os dados qualitativos obtidos por meio do questionário de levantamento foram tratados por meio da Análise de Conteúdo. De acordo com Bardim (2016), a análise de conteúdo consiste em uma técnica, com procedimentos sistematizados que permitem que temas e conteúdos se tornem manifestos de forma objetiva, sistemática e qualitativa. Caregato e Mutti (2006), Campus e Turato (2009), explicam que a análise de conteúdo é uma técnica que possibilita descrever e interpretar, conteúdos verbais e não verbais de toda classe de documentos e textos: cartas, jornais, revistas, fotografias, filmes, diários pessoais etc.

Conforme proposto por Bardim (2016), esse processo foi realizado em três etapas. Na primeira, foi feito um processo de categorização dos temas mais recorrentes nas questões subjetivas do questionário, em seguida, foi realizado o agrupamento das unidades de significados semelhantes às unidades linguísticas, formando as categorias intermediárias. Por fim, o reagrupamento destas categorias, gerando o afunilamento dos temas em comum e sintetizando em categorias mais específicas.

4 Resultados e discussão

Seguindo o objetivo deste estudo, compreender como a população idosa se comporta frente ao consumo das novas tecnologias de comunicação e informação, com foco no Youtube, os dados coletados foram analisados de forma a possibilitar a identificação do perfil dos participantes e a descrição de utilização das mídias sociais.

Os dados apresentados na Tabela 1 referem-se ao levantamento realizado por meio do questionário sociodemográfico. Dos respondentes, 20 pessoas foram selecionadas a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para participação. Desses, 17 pessoas se autodeclararam mulheres (85%) e três como homens (15%), este resultado permite a observação de gêneros no Brasil, já que há

mais mulheres do que homens idosos no país (IBGE, 2018)⁹. A idade dos participantes variou de 62 a 84 anos, a média foi de 68 e 69 anos e um participante (5%) possui mais de 80 anos, indicando que mesmo idosos longevos têm utilizado as novas ferramentas tecnológicas de comunicação.

Na Tabela 01 estão apresentados os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

Tabela 1- Caracterização dos participantes

Participante	Idade	Gênero	Estado Civil	Nível de Escolaridade	Profissão	Trabalha atualmente	Número de filhos
P1	62	Feminino	Casado(a)	Ensino fundamental incompleto	Do lar	Não	2
P2	62	Hétero	Casado(a)	Ensino fundamental incompleto	Dona de casa	Não	2
P3	62	Mulher	Casado(a)	Ensino médio incompleto	Babá	Não	2
P4	63	Hetero	Viúvo(a)	Ensino fundamental incompleto	Dona de casa	Não	2
P5	64	Feminino	Solteiro(a)	Ensino médio completo	Aposentada	Sim	1
P6	64	Feminino	Casado(a)	Ensino superior completo	Professora	Não	2
P7	68	Feminino	Viúvo(a)	Técnico	Professora	Não	3
P8	68	feminino	Viúvo(a)	Ensino fundamental completo	Do lar	Não	3
P9	68	Heterossexual	Casado(a)	Ensino superior completo	Pedagoga	Não	4
P10	68	Mulher	Solteiro(a)	Ensino médio completo	Não tem	Não	1

⁹ Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

P11	68	Masculino	Casado(a)	Ensino fundamental incompleto	Não trabalho	Não	2
P12	69	Feminino	Viúvo(a)	Ensino superior completo	Escrivã de polícia	Não	3
P13	69	Feminino	Casado(a)	Ensino médio completo	Não tenho	Sim	6
P14	69	Masculino	Casado(a)	Ensino superior completo	Não possui	Não	5
P15	73	Feminino	Casado(a)	Ensino médio completo	Aposentada e Costureira	Não	3
P16	73	Feminino	Divorciado(a)	Ensino fundamental completo	Cabeleireira	Sim	3
P17	74	Heterossexual	Divorciado(a)	Ensino médio incompleto	Dona de casa	Não	2
P18	74	Masculino	Casado(a)	Ensino médio incompleto	Aposentado	Não	3
P19	76	Feminino	Viúvo(a)	Ensino médio completo	Corretora	Não	1
P20	84	Mulher	Viúvo(a)	Ensino médio incompleto	Aposentada	Não	4

Fonte: Autora

Dos participantes, 10 (50%) são casados, enquanto dois (10%) são divorciados, cinco (25%) viúvos e dois (10%) solteiros e em relação ao número de filhos, três (15%) possuem apenas um filho, já a maior parte da amostra, sete (35%) possuem dois filhos, enquanto seis (30%) possuem três filhos, dois (10%) possuem 4 filhos, um (5%) possui cinco filhos, e um (5%) 6 filhos.

No que se refere ao nível de escolaridade e à ocupação dos idosos, (40%) afirmaram não ter finalizado o ensino fundamental e ensino médio, (10%) concluiu o ensino fundamental, (25%) concluiu o ensino médio, (20%) da amostra concluiu ensino superior e um participante cursou ensino técnico. É possível notar que os idosos desta amostra possuem nível de escolaridade maior que os índices da

população brasileira, tendo em vista que os idosos são 30% dos analfabetos e tem 3,3 anos de estudos completos a menos que a média (FGV Social, 2020)¹⁰.

Todos os participantes declararam que são aposentados, sendo que 17 (85%) não exercem atividade laboral atualmente, enquanto três (15%) ainda se encontram ativos no mercado de trabalho. Desses, apenas o P16 se identificou como cabeleireiro(a). Segundo dados levantados pelo IBGE (2018), o nível de ocupação de idosos era maior entre aqueles que não dispõem de aposentadoria ou pensão, a taxa era de 45,5%. De acordo com os dados, a principal fonte de renda da população idosa (67,6%), era a aposentadoria ou pensão, a permanência no mercado de trabalho para 28,3% da amostra, contribuía para a composição da renda familiar.

Em relação aos dados obtidos por meio do questionário de levantamento, foi possível entender as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação que os participantes utilizam e o tempo de consumo nessas redes, também foi possível compreender se a pandemia da COVID-19 influenciou ou não no aumento do consumo dos idosos as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação.

Tabela 2 - Inclinação dos hábitos de consumo da amostra

Participante	Quais redes sociais costuma acessar	Tempo de consumo	O consumo aumentou durante a pandemia da covid-19?
P1	Facebook, WhatsApp, Google	3 horas	Sim
P2	WhatsApp, Google	O tempo todo	Sim
P3	Facebook, Instagram, Youtube, WhatsApp, Google, Tik Tok	2 horas	Sim
P4	Facebook, Youtube, Tik Tok, Kwai	6 horas	Sim
P5	Facebook, Instagram, Youtube, WhatsApp, Google	3 horas	Sim
P6	Facebook, Instagram, Youtube, WhatsApp	20 minutos	Sim
P7	Facebook, Instagram, Youtube, WhatsApp, Google	O dia todo	Sim
P8	Facebook, Instagram, Youtube, WhatsApp	4 horas	Sim
P9	Facebook, Youtube, WhatsApp, Google	3 horas	Sim
P10	Facebook, Instagram, Youtube, WhatsApp, Google	Metade do dia	Sim

¹⁰ Brasileiros com 65 anos ou mais são 10,53% da população, diz FGV: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/brasileiros-com-65-anos-ou-mais-sao-10-53-da-populacao-diz-FGV#:~:text=Quanto%20C3%A0%20escolaridade%2C%20os%20idosos,a%20menos%20que%20a%20m%C3%A9dia.>

P11	Youtube, WhatsApp	2 horas	Não
P12	Facebook, Instagram, Youtube, WhatsApp, Google	3 horas	Não
P13	Youtube, WhatsApp, Google	2 horas	Não
P14	Facebook, Youtube, WhatsApp, Google	3 horas	Não
P15	Facebook, Youtube, WhatsApp	1 hora	Não
P16	Facebook, Youtube, WhatsApp	3 horas	Não
P17	Instagram, Youtube, WhatsApp, Google	2 horas	Não
P18	WhatsApp	30 minutos	Não
P19	Youtube, WhatsApp	2 horas	Não
P20	Instagram, Youtube, WhatsApp	1 hora	Sim

Fonte: Autora

Uma das formas de utilizar a internet e as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação, é através das redes sociais, nesse quesito, 100% da amostra respondeu utilizar pelo menos uma das alternativas apontadas (Facebook, Instagram, Youtube, WhatsApp, Google, Twitter e TikTok). A rede social mais acessada pelos respondentes da pesquisa foi o WhatsApp (95%), uma plataforma que possibilita o contato com os amigos e familiares, a qualquer hora ou lugar. O aplicativo é gratuito e oferece um serviço de mensagens e chamadas simples, seguro e confiável para celulares, possibilitando a troca de mensagens, envio de arquivos como fotos, vídeos, documentos e localização, além da opção de chamada de voz ou vídeo em tempo real (WhatsApp, 2022). Os dados que colocam a rede social em primeiro lugar de acessos desta amostra, corroboram com os dados levantados em uma pesquisa realizada pela CNDL (2021), onde o WhatsApp foi a rede social com maior índice de acesso por idosos no Brasil (92%).

A segunda rede social mais acessada pela amostra foi o Youtube (85%), a plataforma permite que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital (Youtube 2022). A terceira rede social mais utilizada pelos respondentes é o Facebook, a plataforma possibilita ao usuário se conectar e compartilhar textos, imagens e vídeos com as pessoas que fazem parte de suas vidas (Facebook, 2022).

Em quarto lugar foi classificado o Google (55%), plataforma tecnológica com mecanismos de busca (Google, 2022). O Instagram, ferramenta que possibilita a construção de comunidades através da produção de conteúdo (Instagram, 2022), foi o quinto colocado nesse ranking, com 45% das respostas. Apenas dois idosos (10%) declararam que utilizam a plataforma TikTok, essa ferramenta possibilita o

compartilhamento de vídeo móvel em formato curto, além de inspirar a criatividade, oferecendo amplos recursos para edição dos vídeos (TikTok, 2022).

Além das redes sociais apontadas nesta questão do questionário, havia um campo para que o participante pudesse descrever outra(as) rede(s) social(is) que utiliza, apenas um participante (P4) sinalizou a plataforma “Kwai”, rede social de vídeos, que permite editar, salvar clipes, compartilhar e interagir com outros usuários da plataforma, semelhante ao TikTok (TechTudo, 2022)¹¹.

Das sete opções apresentadas nesta questão, apenas a plataforma Twitter não foi selecionada por nenhum dos idosos desta amostra. O Twitter é uma ferramenta que permite aos usuários enviar e receber atualizações do que está acontecendo e o que as pessoas estão falando agora (Twitter, 2022).

Tendo em vista esses resultados, Rocha (2003), presidente da Ação Brasileira para a Acessibilidade (ABRA), diz que acessibilidade digital, nada mais é do que “a possibilidade e a condição da utilização de programas de computador e da internet, bem como a compreensão de seus conteúdos, pelo maior grupo de pessoas possível”. Sendo assim, as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação, como o WhatsApp, plataforma mais utilizada pelos idosos desta amostra, possibilita a integração dos idosos a comunidade na internet, coloca-os em contato com parentes e amigos em um ambiente virtual, faz com que o idoso aprenda e reduza os impactos do isolamento social por meio da experiência comunitária (Kachar, 2003).

Wasserman et al. (2012), acreditam que a comunicação é um dos meios essenciais para aprender a lidar com outros indivíduos e minimizar carências emocionais e afetivas. Em outro momento, Dias (2015), diz que quando os idosos descobrissem que poderiam se comunicar com os parentes e amigos, de qualquer lugar do mundo, este fato iria despertar grande encanto pela internet e com isso, surgiria a vontade de conhecer mais e realizar novas conexões. Esse público está buscando novas formas de se comunicar e socializar e a ferramenta WhatsApp pode ser um facilitador nessa interação (Brito, 2012; PNAD, 2015).

Após analisar as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação mais utilizadas pelos idosos desta amostra, foi investigado o tempo de consumo dos indivíduos nas redes sociais que responderam anteriormente. A média do tempo de consumo dos respondentes foi de duas a três horas, enquanto dois participantes (10%) declararam utilizar as redes sociais o dia todo, e, um participante (5%) comentou “a metade do dia”. Dos 20 participantes, 11 (55%) responderam que a pandemia da COVID-19 influenciou no aumento do consumo das redes sociais. O aumento na utilização das ferramentas tecnológicas de comunicação e informação durante o isolamento físico e social pela pandemia, indica benefícios à saúde, lazer, educação e entretenimento para as pessoas idosas, e uma adequada capacidade cognitiva, sensorial e funcional (Souza; Sales, 2016).

¹¹ O que é Kwai? Conheça a rede social com vídeos para Status: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/03/o-que-e-kwai-conheca-a-rede-social-com-videos-para-status.ghtml>

Contudo, além dos benefícios supracitados, de acordo com os autores, em um estudo com 237 idosos, foi identificado que esse público tem utilizado por tempo prolongado ferramentas tecnológicas, podendo gerar impacto negativo na saúde física e mental (Abdon et al., 2022). Estudos relatam que o excesso pode se assemelhar a um vício, e que a utilização por mais de três horas por dia, pode ser um indicador de dependência. No aspecto físico, pode influenciar a má qualidade do sono e alterações posturais (Montag, 2015; Xie, 2017; Kaviani F, 2020).

4.1 Análise de Conteúdo dos itens subjetivos do questionário de levantamento

Neste item serão apresentados os principais resultados da análise do conteúdo das respostas dadas aos itens de questões abertas do questionário de levantamento, dadas pelos idosos participantes do presente estudo. Inicialmente será apresentado uma tabela com os dados gerais levantados nas questões subjetivas do questionário que demonstram o processo de categorização. Posteriormente, será realizada a discussão dos dados com base na literatura pertinente.

4.1.1 Apresentação dos resultados da análise de conteúdo

Foram levantadas 47 unidades de significados mais frequentes no questionário de levantamento, a partir da leitura atenta aos conteúdos colocados pelos participantes. Conforme descrito no método, as unidades de significado foram selecionadas a partir da frequência dos temas emergentes. Na segunda etapa, foram elaboradas as categorias a partir do agrupamento das unidades de significados e a semelhança entre as unidades linguísticas.

Na terceira etapa foi realizado o reagrupamento das categorias intermediárias com o objetivo de afunilamento dos temas em comum e de sintetizá-los em categorias mais específicas. Como resultado final do reagrupamento, foram eleitas quatro categorias, seguidas dos seus conceitos norteadores, que representam as relações dos idosos com as mídias sociais citadas pelos participantes nas questões do formulário apresentado para a coleta de dados: 1) O ócio, lazer e tempo Livre; 2) Conteúdos de entretenimento no Youtube; 3) Aprendizagem e acessibilidade; 4) Os conteúdos sensíveis à população idosa nas mídias sociais. As quatro categorias foram discutidas à luz do referencial teórico específico sobre as temáticas, sendo ilustradas com os trechos selecionados das respostas dos participantes ao questionário.

Tabela 8 – Categorias finais: síntese das categorias intermediárias e seus conceitos norteadores

Categorias Finais	Conceitos Norteadores
I. O ócio, lazer e tempo Livre	As principais atividades realizadas pelos idosos em tempo de ócio.

II. Conteúdos de entretenimento no Youtube	Os principais conteúdos de entretenimento mais acessados pelos idosos no Youtube.
III. Aprendizagem e acessibilidade	As principais dificuldades de acesso e compreensão de conteúdos e ferramentas nas ferramentas tecnológicas de comunicação e informação.
IV. Os conteúdos sensíveis à população idosa nas mídias sociais	Idosos relatam desconforto diante de certos conteúdos expostos nas mídias sociais

Fonte: Autora

4.2 Discussão dos resultados da análise de conteúdo

4.2.1 Categoria 1 - O ócio, lazer e o tempo livre

De acordo com Aquino e Martins (2007), os termos ócio, tempo livre e lazer são sinônimos uns dos outros, contudo, os termos possuem diferentes significados. Para Dumazedier (2003) o tempo livre é o tempo que sobra após o cumprimento de todas as tarefas do dia. O conceito de ócio, de acordo com os autores, é fruto das horas vagas, do descanso e da tranquilidade (Aquino e Martins, 2007). Já o termo lazer, remete às atividades às quais o indivíduo pode realizar livremente, seja para repousar ou para se divertir (Dumazedier, 2003).

Tendo em vista os conceitos dos termos acima, foi possível analisar as respostas dos participantes sobre o que costumam fazer quando em tempo livre, de acordo com as respostas, às atividades mais realizadas pelos participantes são atividades manuais como crochê, costuras e jardinagem, assistir televisão, realizar atividades físicas, passear, viajar ou visitar amigos e familiares, e, prática de leitura. Dos 20 participantes, quatro indicaram alguma atividade relacionada às ferramentas tecnológicas de comunicação e informação como, “acessar as redes sociais”, “uso o celular”, “assistir vídeos” e “ficar no Whatsapp”.

Santos (2005), relata que os idosos possuem motivações para utilizar a internet com o propósito de se ocupar, conhecer novas pessoas e estabelecer novos vínculos pessoais, contudo, no início demonstram baixa autoestima pela falta de habilidade com as novas tecnologias, mas, no decorrer da prática, se sentem mais satisfeitos. Garcia (2001) diz que é necessário compreender as limitações dos idosos a fim de identificar atividades satisfatórias para eles e, estimular meios de reinserir esses indivíduos nas relações sociais contemporâneas, marcadas pelas novas tecnologias. O autor também cita que geralmente os indivíduos levam algum tempo para compreender as novas tecnologias, incluindo a internet, pois o ser humano, naturalmente possui uma tendência a resistir às mudanças, tem receios a novidades e teme o desconhecido (Garcia, 2001).

4.2.2 Categoria 2 - Principais conteúdos de Entretenimento no Youtube

De acordo com as respostas dos participantes sobre os conteúdos acessados na plataforma Youtube, é possível notar que os títulos de pesquisas mais frequentes entre os idosos desta amostra foram Conteúdos Religiosos como cânticos, cultos, palestras e orações, temas relacionados a esta categoria apareceram 20 vezes. Goldstein (1993), diz que os indivíduos no processo de envelhecimento possuem maior busca por questões espirituais e que crenças, comportamentos religiosos, práticas devocionais e atividades relacionadas a grupos religiosos, são mais comuns entre os idosos do que nas demais faixas etárias.

Erikson (1998), diz que na velhice, os indivíduos passam a fazer uma reflexão da vida e das experiências anteriores, enxergam as pessoas como são, com qualidades e defeitos, desenvolvem sabedoria e favorecem a integridade. O autor complementa relatando que apesar dessa integração, podem acontecer dificuldades, como, desespero, rigidez, desprezo pelo outro e por si mesmo e medo da morte. A espiritualidade neste aspecto, pode auxiliar o idoso na aceitação do fim e a reduzir o medo da morte, promovendo sentido a existência, e transformando as relações com as pessoas e consigo mesmo (Moreira; Portella e Alves, 2021).

De acordo com Leite (2019), os idosos utilizam a religiosidade como estratégia de apoio em situações estressantes, em diversos fatores, incluindo problemas de saúde no dia a dia. Para Vitorino e Viana (2012), indivíduos que possuem vínculos religiosos possuem taxas menores de doenças e mortalidade, e aqueles que participam de atividades religiosas, congressionais por exemplo, apresentam poucos sintomas de invalidez, e taxas mais baixas de ansiedade, depressão e demência. Os autores afirmam que a prática religiosa possibilita maior bem-estar psicológico e passa a ser para os indivíduos mais importante do que saúde ou condições financeiras.

Os dados de uma pesquisa realizada com idosos com insuficiência renal crônica, no estado de Salvador BA, contam que as definições de fé para estes participantes, é acreditar na sua subjetividade, naquilo que não pode ser tocado, mas pode ser sentido e gera esperança. Para esses idosos, a fé envolve crer em algo que é profundo para cada ser, e afirmam que move as expectativas e confianças no futuro (Moura, Menezes et al., 2020).

De acordo com Silva e Nalini (2015), historicamente as igrejas não aceitavam a utilização dos meios de comunicação para evangelização, mas com o passar dos anos, houve a necessidade de se adaptar aos avanços da sociedade. Os autores também afirmam que, “com o avanço tecnológico, as igrejas tiveram de se render à evolução dos meios de comunicação, buscando novas formas de se aproximar dos fiéis para difundir o discurso religioso”.

Além de conteúdos com cunho religioso, pesquisas relacionadas a entretenimento, plantas e vida no campo, práticas e técnicas, remédios, saúde e bem-estar foram citadas nas respostas. De acordo com dados já apresentados no trabalho, com a pandemia da COVID-19, os idosos passaram por uma transformação digital e muitos começaram a utilizar ferramentas tecnológicas de comunicação e informação para manter contato com a família e se informar, com isso a grande maioria aprimorou o conhecimento de aplicativos e suas funções. De acordo com a pesquisa realizada pela CNDL em 2021,

o Youtube era uma das redes sociais mais utilizadas pelos idosos naquele período, 77% dos usuários relataram que passaram a utilizar a plataforma com mais frequência e 94% relataram mudanças na vida cotidiana a partir deste consumo. Dados que corroboram com o número de usuários desta amostra que utilizam a plataforma.

4.2.3 Categoria 3 - Aprendizagem e Acessibilidade

Dos 20 participantes, 11 declararam não enfrentar dificuldades para acessar as redes sociais que utilizam, contudo, dificuldades relacionadas a pesquisas, utilização das ferramentas por meio de computador/ notebook e, configurações de aplicativos apareceram nas respostas. Algumas respostas que colaboraram para esta análise foram:

“Sim, medo de entrar em algum link indevido” (P4, Feminino, 63 anos);

“Sim, realizar pagamentos online; mexer na configuração dos aplicativos” (P15, Feminino, 73 anos);

“Preciso estudar” (P16, Feminino, 73 anos);

“Tornar a linguagem mais acessível” (P7, Feminino, 68 anos);

“Sim, atender chamadas de vídeo, fazer pagamento online, configurar os aplicativo” (P18, Masculino, 74 anos);

“Gostaria de informações para aprender mexer melhor” (P19, Feminino, 76 anos);

“Dificuldade a gente sempre tem, quando não conhecemos alguma função nova” (P20, Feminino, 84 anos).

Os idosos têm apresentado dificuldades, medo e resistência em lidar com a nova linguagem e com os avanços tecnológicos e essas mudanças podem tornar o idoso uma figura de exclusão social (Kachar, 2002; Garcia, 2001). Segundo Lima (2007), a educação é o caminho mais apropriado para a inclusão social do idoso, quebra paradigmas e auxilia o idoso a construir sua velhice com nova perspectiva, mais ativo e inserido na sociedade. Santos (2005) salienta que a linguagem é a forma que conseguimos interagir com as outras pessoas, e manifesta a importância de o idoso aprimorar a nova linguagem tecnológica.

Desta forma, valorizar a experiência do idoso, despertar o seu interesse em assumir seu papel na sociedade e estimular que o idoso interaja com ferramentas de educação permanente na internet, é fundamental para mensurar a melhoria na qualidade de vida do indivíduo (Pasqualotti, 2004). Lima (2000), declara que a educação permanente para os idosos, é transformadora e socializadora, insere-o no contexto atual e torna-o capaz de construir o seu conhecimento, reelaborar o ensino que recebe, se posicionar como um indivíduo capaz de causar mudanças e compartilhar com o outro.

Os dados desta análise, corroboram com o estudo de Verona et al. (2006) onde os autores afirmam através dos dados obtidos em uma pesquisa com 37 idosos, que de modo geral, apesar dos medos e resistências dos idosos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, há interesse em aprender. Em consonância, Shapira e Barak (2007), realizaram um estudo com um grupo de idosos israelenses e concluíram que o aprendizado do uso da internet na velhice, causa uma melhora significativa nos aspectos cognitivos, como, depressão, solidão e autocontrole, os autores acrescentam que o uso da internet colabora com o bem-estar e com a sensação de capacitação nas interações interpessoais, auxilia no funcionamento cognitivo e favorece a experiência de controle e independência.

Além dos aspectos de aprendizagem é importante que as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação cumpram os regulamentos de acessibilidade estabelecidos pela W3C (2018). Os princípios de acessibilidade já apresentados anteriormente são, perceptível, operável, compreensível e robusto, os mesmos garantem a construção de páginas *web* que não ofereçam limitações às pessoas e possibilitem o acesso a conteúdo na internet a todos (W3C, 2018).

Atualmente, na medida em que a tecnologia se insere no cotidiano das pessoas, gera uma dependência cada vez maior, e isso tem se aplicado aos idosos também. Desta forma, há necessidade de se desenvolver ferramentas tecnológicas amigáveis, que proponham suporte à usabilidade e acessibilidade, considerando limitações e características de usuários com diferentes necessidades, habilidades e preferências (Silveira, Parrião e Fragelli, 2017).

4.2.4 Categoria 4 - Os conteúdos sensíveis a população idosa nas redes sociais

O envelhecimento é construído com diversas características nos diversos contextos culturais. Alcântara (2004) diz que nas culturas mais tradicionais, os idosos são valorizados e respeitados pelos saberes e experiências. Chauí (1994), defende que os idosos são “a fonte de onde jorra a essência da cultura, ponto onde o passado se conserva e o presente se prepara (...) ligando o que foi e o porvir”. Em cada cultura, a construção social propagada através das gerações, influenciam sobre a forma de pensar e agir, pois os indivíduos são moldados socialmente e reproduzem práticas e ideias que adquiriram através das vivências que tiveram (Minó, 2020). Para Goffman (1988), a consciência que o indivíduo tem de si mesmo e do lugar que ocupa no mundo, se chama identidade, construída através das vivências e experiências obtidas dentro de um grupo.

Os idosos desta amostra compartilharam em resposta ao questionário, conteúdos encontrados nas mídias digitais, que possivelmente aflige o contexto cultural dos mesmos e gera insatisfação:

“No tiktok tem alguns vídeos que são indesejáveis, mas no YouTube tem coisas que eu gosto” (P3, Feminino, 62 anos);

“São muito importantes ,qdo usadas com responsabilidade!!” (P6, Feminino, 64 anos);

“Acha que nas redes sociais, na Internet a juventude posta muita besteira, sem conteúdo, muita dança com exposição do corpo e poderiam aproveitar melhor

a criatividade p postar conteúdos mais educativos ou de mais utilidade a sociedade” (P9, Feminino, 68 anos).

Em consonância com as questões culturais e os comentários dos participantes acima, os dados analisados através de uma pesquisa realizada pelos autores Wasserman et al. (2012), com 27 idosos, apontam que os mesmos possuem receio por exposição excessiva. O estudo declara que é possível analisar o receio deste público ao verificar as postagens dos idosos nas redes sociais que utilizam. Os mesmos buscam utilizar ferramentas que restrinjam a comunicação apenas com pessoas específicas como amigos íntimos e familiares. Contudo, a variedade de conteúdos encontrados na internet pode trazer conflitos e dificuldades para os idosos (Verona et al. 200.). Nicolaci-da-Costa (1998), declara que um desafio da internet é o excesso de informações, devido a facilidade e a liberdade que existe para divulgar e compartilhar ideias.

Soares (2008) diz que existem mecanismos que possibilitam a construção de identidades, através de diferentes formas pedagógicas que produzem significados. Sendo assim, os variados formatos de mensagem divulgadas nas redes sociais, ressaltam os valores e as crenças de uma sociedade, configurando-se como uma pedagogia cultural de causa e efeito sobre os usuários, nas identidades e subjetividades, “a partir dos quais eles veem certas coisas e não outras, e veem de certa maneira as coisas que veem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado” (Bourdieu, 1997).

Sodré (1996) diz que a tecnologia é responsável por reduzir a distância entre o tempo e o espaço e faz com que a cultura seja representada de forma instantânea, globalizada e concomitante. A troca comunicacional entre o envio de uma mensagem de um emissor e um receptor, permite que as informações se misturem entre os sujeitos e a realidade de cada um. Dessa forma, a *web* passa a fazer parte do indivíduo e vice-versa, e a interferência comunicacional não separa o indivíduo da realidade, já que um modifica o outro (Minó 2020).

5 Considerações finais

Dados os desafios enfrentados pelos idosos frente à tecnologia e as mídias sociais, é sabido que boa parte deles contaram com apoio dos familiares e pessoas próximas para responder os questionários, contudo, a partir dos resultados, foi possível perceber que mesmo idosos longevos têm utilizado as novas ferramentas tecnológicas de comunicação e informação e de modo geral a pandemia da COVID-19 influenciou o aumento no consumo das redes sociais do público desta amostra no período de isolamento social.

De acordo com os dados levantados, acredita-se que no período de isolamento social a maior parte da população se adaptou às novas formas de comunicação e buscou desenvolver habilidades tecnológicas, e com os idosos não foi diferente, a necessidade de comunicação com a família e interação social fez com os idosos buscassem novas aprendizagens voltadas ao uso de aparelhos eletrônicos e internet.

Foi possível compreender as atividades que os idosos realizam quando em tempo livre, contudo, acredita-se que a baixa indicação do uso de ferramentas tecnológicas de comunicação e informação no tempo livre, se deu pelo fato dos idosos não associarem a prática de utilizar as redes sociais como lazer em tempo livre.

Os dados apontam que das redes sociais sugeridas no questionário de levantamento, o WhatsApp é a plataforma mais utilizada pelos idosos desta amostra. Esse dado pode estar relacionado ao fato de outras ferramentas serem mais complexas, exigindo maior conhecimento.

Dos conteúdos mais pesquisados pelos idosos na plataforma Youtube, a maior parte da amostra indicou conteúdos de cunho religioso como cânticos, cultos, orações e palestras. Acredita-se que na velhice, o indivíduo revê suas experiências anteriores fazendo uma reflexão da vida, e pelo medo da morte, na maioria das vezes buscam algo para se “apoiar”. Em situações estressantes do cotidiano, como o enfrentamento de problemas de saúde, a religiosidade promove conforto psicológico e possibilita maiores expectativas e confiança no futuro.

Também foi possível analisar que grande parte dos idosos desta amostra demonstram dificuldades e medos em lidar com a nova linguagem, com os avanços tecnológicos e com o excesso de informações e conteúdos na internet, sobretudo, é possível notar o desejo de aprender e aperfeiçoar habilidades para utilizar ferramentas tecnológicas.

Acredita-se que o desenvolvimento deste estudo possibilitou sensibilizar e enfatizar a valorização do idoso, incentivando sua participação social, além de estimular a aprendizagem tecnológica, com o objetivo de quebrar paradigmas e auxiliar o idoso a construir sua velhice com nova perspectiva, mais ativo e inserido na sociedade.

Por fim, destaca-se a importância de as equipes de comunicadores sociais terem a inclusão digital como estratégia efetiva para a participação de pessoas idosas as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação. Peças publicitárias como comerciais, ajudam o idoso a entender o seu papel na sociedade e a se sentir incluído de forma real, e a criação de plataformas/ aplicativos acessíveis, permite que o idoso efetivamente usufrua dos recursos disponíveis de integração social.

6 Referências

- Abdon, A. P. V., Barros, M. C. D. V., Abreu, C. C. T., Falcão, T. N., Sousa, J. G. D. O., & Mont'Alverne, D. G. B. (2022). Tempo de uso do smartphone e condições de saúde relacionadas em idosos durante a pandemia da covid-19. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 25.
- Abreu, V. N., & Almeida, V. H. (2016). Trabalho, tempo livre, lazer e ócio: da antiguidade aos tempos atuais. *Revista espaço acadêmico*, 16(187), 121-132.
- WhatsApp, A. N (2015). A social capital perspective. *Online Information Review*, v. 39, n. 1.
- Albertin, A. L. (1999) “Comércio Eletrônico – Modelos, aspectos e Contribuições de sua Aplicação” – Editora Atlas – 3a. edição.

- Alcântara, A. O. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas: *Editora Alínea*, 2004.
- Almeida, T. D. (2020). Solidão, solidude e a pandemia da COVID-19. *Pensando famílias*, 24(2), 3-14. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000200002
- Aquino, C. A. B. D., & Martins, J. C. D. O. (2007). Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 7(2), 479-500.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (L. A. Pinheiro, trad.). São Paulo, SP: *Edições 70*.
- Boudieu, P. (1997). *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: *Jorge Zahar*.
- Brandão, S. S. A., & Longo, P. L. (2020). Redes sociais: um espaço para a promoção da saúde do idoso. In Anais do CIET: ENPED: *Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*. Recuperado de <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/975>
- Brasil. Decreto n.º 5296, de 2 de dezembro de 2004, dispõe sobre procedimentos para a promoção da acessibilidade. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, seção das condições de acessibilidade geral*, Brasília, DF, 4 dez. 2004. Capítulo 3.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Estatuto do idoso (3a ed). Brasília, DF: MS.
- Brito, R. A utilização do computador e internet por idosos. In: *Congresso Internacional TIC e Educação, II, Lisboa, Portugal. Atas...* Lisboa, 2012
- Budke, Sidnei. Mídia & Religião: conflitos e oportunidades do diálogo inter-religioso no ciberespaço. In: *Anais do Congresso Estadual de Teologia*. São Leopoldo: EST, v.2, 2015.
- Burgess, J., & Green, J. (2009). *YouTube e a revolução digital*. São Paulo: Aleph. Recuperado de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20-%202009%20-%20YouTube%20e%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20Como%20o%20maior%20fen%C3%B4meno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20m%C3%AAdia%20e%20a%20socieda.pdf.
- Canêdo, A. C., & Lourenço, R. A. (2017). Determinantes do envelhecimento bem-sucedido. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)*, 16(1), 51-55. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/33269>
- Capitanini, M. E. S., & Neri, A. L. (2008). Sentimentos de solidão, bem-estar subjetivo e relações sociais em mulheres idosas vivendo sozinhas. In A. L. Neri & M. S. Yassuda (Orgs.), *Velhice bem sucedida: aspectos afetivos e cognitivos* (3ª ed., pp. 71-89). Campinas, SP: Papirus. (Obra original publicada em 2004).
- Carmona, C. F., Couto, V. V. D., & Scorsolini-Comin, F. (2014). A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosas. *Psicologia em Estudo*, 19, 681-691. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/pe/a/W5W7z7fZpqQwYCPwCJRMxJH/abstract/?lang=pt>.
- Castro, T. J. C. C. P. (2013). Inclusão digital e integração social de idosos (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Braga, Portugal. Recuperado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29266>.

- Centro Internacional de Longevidade Brasil. (2015). Envelhecimento ativo: Um marco político em resposta à revolução da longevidade. Rio de Janeiro: *ILC-Brasil*.
- Chauí, M. S. (1994). Os trabalhos da memória. In: BOSI, Eclea. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: *Cia das Letras*, p. 17-33.
- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL. (2021). *Pesquisa uso da tecnologia e impactos da pandemia na terceira idade*. Recuperado de <https://uploads.onsize.com.br/cndl/varejosa/2021/03/15164312/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Uso-da-tecnologia-e-impactos-da-pandemia.pdf>.
- de Moura, G. A., & de Souza, L. K. (2012). Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 11(1), 172-183. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/fass/article/view/9492>
- de Oliveira Duarte, Y. A., Laurenti, R., Tuono, V. L., & Lebrão, M. L. (2008). Religiosidade e envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo. *Saúde Coletiva*, 5(24), 173-177.
- Oliveira, L. F. P., & Ferreira, S. B. L. (2022). *Usabilidade e a acessibilidade: um estudo de caso com a plataforma de rede socialinstagram* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Recuperado de <https://bsi.uniriotec.br/wp-content/uploads/sites/31/2022/04/202202LucasOliveira.pdf>.
- Dellarmelin, M. L., & Froemming, L. M. S. (2015). Vovôs conectados: análise da utilização das redes sociais pelos idosos. In *Anais XV Mostra de Iniciação Científica, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da UCS*. (p. 1-10). Caxias do Sul, RS, Universidade de Caxias do Sul.
- Dias, F. Idosos aderem as redes sociais e passam a produzir conteúdo para a web. Recuperado de <http://opinioenoticia.com.br/vida/comportamento/idososaderem-as-redes-sociais-e-passam-a-produzir-conteudo-para-a-web/>.
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE. (2020). Quem são os idosos brasileiros. *Boletim Especial DIEESE*, (1), 1-3. Recuperado de <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial01.html>.
- Doll, J., Machado, L. R., & Cachioni, M. (2016). O idoso e as novas tecnologias. 3585-3603. In: Freitas, E., Py, L., Cançado, F., Doll, J., & Gorzoni, M. L. (orgs.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
- Dumazedier, J. (1980). Valores e conteúdos culturais do lazer (R. M. Vieira, Trad.). São Paulo: *Sesc*.
- ERIKSON, E.H. O Ciclo de Vida Completo. Porto Alegre: *Artes Médicas*, 1998.
- Fechine, B. R. A., & Trompieri, N. (2012). O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *InterSciencePlace*, 1(20). Recuperado de <https://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica---es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>
- Fernandes, N. M. (2022). *A experiência de uso de smartphones por indivíduos idosos e o desenvolvimento de requisitos para interfaces de smartphones mais amigáveis* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/217959>.

- Ferrari, M. A. C. (1996). Lazer e ocupação do tempo livre na terceira Idade. In M. P. Netto (Org.), *Gerontologia*. São Paulo: *Editora Atheneu*.
- Ferreira, M. C., Guerra, F. F., & da Silva, A. L. (2018). 08) A Influência da Família e de um Grupo Religioso no Uso do Aplicativo Whatsapp® por Idosos. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia/RBGE/ISSN 2237-1664*, (17), 166-191.
- Fonseca Cavalcanti, K., Macêdo Silva Mendes, J., Queiroga Freitas, F. F., Pereira Martins, K., Janyne de Lima, R., & Guedes Macêdo, P. K. (2016). O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. *Avances en Enfermería*, 34(3), 259-267. Recuperado de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002016000300006
- Frese, J., Rivas, S., Hargitall, E. (2006). Cognitive ability and internet use among older adults. *Poetics*, v.34, n.4, p.236-49.
- Gaikar, V., & Gaikar, V. A. (2015). *Guide to using Social Media Channels for your Business*. Recuperado de <https://www.tricksmachine.com/2015/01/guide-using-social-media-channels--business.html>.
- Galvani, C.; Silveira, N. D. R. (2016). Longevidade e psicomotricidade: envelhecer com qualidade de vida. In: Fonseca, S. C. (Org.) *O Envelhecimento ativo e seus fundamentos*. São Paulo: *Portal Edições*.
- Garcia, H. D. (2001). A terceira idade e a Internet: uma questão para o novo milênio. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, *Universidade Estadual Paulista*, Marília, Paraná, Brasil.
- Gáspari, J. C. D., & Schwartz, G. M. (2005). O idoso e a resignificação emocional do lazer. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 21, 069-076. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ptp/a/3ChY7zYMtbH33zNhyC67FmS/?format=html lang=pt>
- Goffman (1988). Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Tradução Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: *LTC*.
- Goldstein, L. L. (1993). Desenvolvimento do adulto e religiosidade: uma questão de fé. *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: *Papirus*, 83-107.
- Guyton, A.C. (1993). *Neurociência básica: anatomia e fisiologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: *Guanabara Koogan*.
- Hammerschmidt, et al. Idosos no cenário de incertezas da pandemia covid-19: caminhos para esperança mediante o cuidado intergeracional. (2020). *Revista de Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*. 2, 172-177. Brasília, DF: Editora ABEn. <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c26>
- Stacheski, D. R. (2021). Idosos e Consumo Digital: Aplicativos para Seniors em tempos de Pandemia. In *Anais XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas*. (p. 1-11). São Paulo, SP, ABRAPCORP. Recuperado de <http://portal.abrapcorp2.org.br/wp-content/uploads/2021/07/sff-11.pdf>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2015). *Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios – PNAD*. Recuperado de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). Síntese dos indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira: *Estudos e pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica*. n39
- Kachar, V. (2002). A terceira idade e a inclusão digital. *Revista O mundo da saúde*, 26(3), p. 376-381.
- Kachar, V. (org.). (2003). Longevidade: um novo desafio para educação. São Paulo: *Cortez*.
- Karavidas, L. K. (2005). The effects of computers on older adult users. *Computers in Human Behavior*, 21(5), 697–711. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2004.03.012>.
- Katar Ibope (2021). 10 Tendências que Impactarão a Indústria de Mídia e Comunicação em 2021. Recuperado de <https://www.kantaribopemedia.com/media-trends-predictions/>.
- Kaviani F, Robards B, Young KL, Koppel S. Nomophobia (2020). Is the fear of being without a smartphone associated with problematic use? *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7504166/>
- Krung, R. de R.; Xavier, A. J.; D'orsi, I, E. (2018). Fatores associados à manutenção do uso da internet, estudo longitudinal EpiFloripa Idoso. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, n. 37, p. 1-12, 2018. Recuperado de doi: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000216>.
- Kusumota, L., Diniz, M. A. A., Ribeiro, R. M., Silva, I. L. C. D., Figueira, A. L. G., Rodrigues, F. R., & Rodrigues, R. A. P. (2022). Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KnshPxBK6mNZ8bfrM9ZGyhN/abstract/?lang=pt>
- LEITE, Samara De Lima et al.. A influência da espiritualidade para a saúde do idoso. Anais VI CIEH... Campina Grande: *Realize Editora*, 2019. Recuperado de <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53046>>.
- Lima, M. P. (2000) Gerontologia educacional: uma nova concepção de velhice. São Paulo: *Editora LTR*.
- Lima, M. P. (2007) O idoso aprendiz. Divulgação eletrônica do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia e do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP*. Recuperado de http://www.portaldoenvelhecimento.net/a_cervo/pforum/evve1.htm.
- Lopes, R. F., Lopes, M. T. F., & Camara, V. D. (2009). Entendendo a solidão do idoso. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 6(3). Recuperado de <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/362>
- Marcelino, N. C. (2000). *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados.
- Marques, L. P., Schneider, I. J. C., D'orsi, E. (2016). Quality of life and its association with work, the Internet, participation in groups and physical activity among the elderly from the EpiFloripa survey, Florianópolis, Santa Catarina State, Brazil. *Caderno de Saúde Pública*, v. 32, n. 12, p. 1-11. Recuperado de doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00143615>.
- Martins, A. V., & Rivero, T. (2019). Da TV à internet, dos televangelistas aos youtubers: apontamentos sobre canais evangélicos no YouTube. *Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais*, 1(3).

- Minó, N. M., & Mello, R. M. A. V. (2020). A velhice nas imagens e nos vídeos divulgados no Facebook: pedagogias culturais e produção de sentido. *Revista Educação. Cultura e Sociedade*, 9(1), 67-78.
- Minozzo, L. (2012). Um novo envelhecer: Tempo de ser feliz. vol. 9, crônicas. Porto Alegre. *WS Editor*.
- Miranda, L. M. D., & Farias, S. F. (2009). As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 13, 383-394. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/icse/a/gk6cQKbbGkhDkH5JsnnSLTH/abstract/?lang=pt>
- Montag C, Błaszczewicz K, Sariyska R, Lachmann B, Andone I, Trendafilov B, et al. (2015). Smartphone usage in the 21st century: Who is active on WhatsApp? *BMC Res Notes* [Internet]. Recuperado de <https://bmresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13104-015-1280-z>
- Moraes, E. N.; Moraes. F. L.; Lima, S. P. P. (2010). Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Rev Med Minas Gerais*, v. 20, n. 1, p. 67-73.
- Moreira, D. A., Portella, M. R., & Alves, V. P. (2021). ESPIRITUALIDADE E A VELHICE. *Interações*, 16(1), 53-72.
- Moura, HCGB, Menezes, TMDO, Freitas, RAD, Moreira, FA, Pires, IB, Nunes, AMPB, & Sales, MGS (2020). Fé e espiritualidade no sentido da vida do idoso com crônica renal crônica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Nascimento, L. S. T. (2021). O processo de luto em familiares de idosos vítimas da COVID-19. *Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação – Ciências do Envelhecimento*. Universidade São Judas Tadeu.
- Ferreira, S. B. L. (2016). *Acessibilidade e Usabilidade*. Recuperado de <http://nau.uniriotec.br/index.php/sobre/acessibilidade-e-usabilidade>.
- Neri, M. L. (2004). Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. *Psico-USF*, 9(1), 109-110. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/pusf/a/GjMh8KSmhj8VnvJmVGXK5hP/?lang=pt>.
- Nicolaci-da-Costa, A. M. (1998). Na malha da rede: os impactos íntimos da Internet. Rio de Janeiro: *Campus*.
- Pasqualotti, A., Portella, M. R., Paula, L. M., & Rorato, T. (2004). Experimentação de ambientes informatizados para pessoas idosas: avaliação da qualidade de vida. In *Anais do I Workshop de Computação da Região Sul*. Florianópolis. Santa Catarina, Brasil. Recuperado de <http://inf.unisul.br/~ines/workcomp/cd/pdfs/2989.pdf>.
- Perrota, F. et al. (2020). COVID-19 and the elderly: insights into pathogenesis and clinical decision-making. *Aging Clin Exp Res*, v. 32, p. 1599–1608.
- Petersen D. A. W., K, V. C.; Pykosz, L. C. (2013). Envelhecimento e Inclusão digital. *Revista Extensio*, v. 10, n. 15, p. 120-128. Recuperado de doi: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2013v10n15p120>.
- Reguero, R. (2009). Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina.
- Ribeiro, P. C. C., Almada, D. S. Q., Souto, J. F., & Lourenço, R. A. (2018). Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2683-2692.
- Rocha, A. (2003). Políticas de Acessibilidade na Iberoamérica. In: *VII Jornadas del Sidar*. Lisboa.

- Rocha, M. S., Montiel, J. M., & Longo, P. L. (2021). Utilização de smartphones por pessoas idosas antes e durante o distanciamento físico decorrente da pandemia da COVID-19. *Revista Tecnologias em Projeção*, 12(1), 1-9. Recuperado de <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21051/1/Mario%20Sergio%20Rocha%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
- Santos, L.A. (2005). Tecnologias de informação e comunicação: o e-mail redimensionando as relações sociais de idosos. Dissertação de Mestrado em Gerontologia, *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP*, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Schneider, R. H., & Irigaray, T. Q. (2008). O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25, 585-593. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdtHbLvZPLZk8MtMNmZyb/abstract/?lang=pt>
- Shapira, N., Barak, A., & Gal, I. (2007). Promoting older adults' well-being through Internet training and use. *Journal Aging and Mental Health*, 11(5), 477- 484.
- Silva, C., Nalini, L. (2015). Religião e mídias sociais: a disseminação do discurso religioso no Facebook. *Revista Panorama*, Goiânia, v.5, n. 1.
- Silva, R. L. P., & de Faria Pessoa, V. L. (2022). Lazer, Internet e Idosos: Hábitos e Experiências de Participantes de um Projeto de Extensão Universitária. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em *Estudos do Lazer*, 25(2), 211-232. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40851>
- Silveira, B. O., Parrião, G. B. L., & Fragelli, R. R. (2017). Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis. *Revista Tecnologias em Projeção*, 8(2), 42-53.
- Soares, R. (2008). Pedagogias Culturais Produzindo Identidades. In: *Educação para Igualdade de Gênero, Salto para o Futuro, Ano XVIII*, p. 47-53.
- Sodré, M. (1996). Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. 5 ed. *Editora Vozes*. Petrópolis, Rio de Janeiro.
- Stacheski, D. R. (2014). O Idoso Brasileiro na Comunicação Pública. Florianópolis: *Editora Combook*.
- Tecnosenior. (2018). A importância da acessibilidade para idosos. Recuperado de <https://tecnosenior.com/acessibilidade-para-idosos/>.
- Torres, E. F.; Mazzoni, A. A. (2004). Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. *Ci. Inf., Brasília*, v. 33, n. 2, p. 152-160.
- Velho, F. D., Herédia, V. B. (2020). O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. *Rosa dos Ventos*, 12(3), 1-14. Recuperado de <https://www.redalyc.org/journal/4735/473564229010/473564229010.pdf>
- Verona, S. M., da Cunha, C., Pimenta, G. C., Almeida Buriti, M. (2006). Percepção do idoso em relação à Internet. *Temas em Psicologia*, 14(2), 189-197.
- Viana, M. (1999). Lazer e terceira idade: um lugar onde ninguém é velho. 131 f. Monografia (Especialização em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, *Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte.
- Vieira, A. F. B., & de Freitas Junior, M. A. (2018). Melhor Idade? Os Usos do Tempo Livre e a Autopercepção da Pessoa Idosa. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 7(2), 207-225. Recuperado de <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/10442>

- VITORINO, Luciano Magalhães; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Coping religioso/espiritual de idosos institucionalizados. São Paulo, SP: *Acta Paul Enferm*, 2012.
- Vygotsky, (1998). Lev Semenovich. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: *Martins Fontes*.
- W3C. (2018). Compreendendo os quatro princípios de acessibilidade. Recuperado de <https://www.w3.org/WAI/WCAG21/Understanding/intro#understanding-the-fourprinciples-of-accessibility>.
- Wasserman, C. et al. (2012). Redes sociais: um novo mundo para os idosos. *Novas Tecnologias na Educação*, v.10, n.1, cinted-URFGS, p.1-10.
- Wasserman, C., Grande, T. P. F., Machado, L. R., & Behar, P. A. (2012). Redes sociais: um novo mundo para os idosos. *Renote*, 10(1).
- World Health Organization. (2021). *Coronavirus disease (COVID-19) pandemic*. Recuperado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.
- Xie, Y., Szeto, G., & Dai, J. (2017). Prevalence and risk factors associated with musculoskeletal complaints among users of mobile handheld devices: A systematic review. *Applied Ergonomics*, 59(Pt A), 132-142. doi: 10.1016/j.apergo.2016.08.020.
- Zahg. (2020). *Os Idosos, a Pandemia e a Inclusão Digital*. Recuperado de <http://zahg.com.br/arquivos-ebooks/ebook4-os-idosos-a-pandemia-e-a-inclusao-digital.pdf>.

7 Anexos

Apêndice 1 - Questionário Sociodemográfico

1. Qual é o seu nome?
2. Qual é a data de nascimento?
3. Qual é o local de nascimento?
4. Qual é o estado civil?
5. Você tem filhos? Se sim, quantos?
6. Qual é o seu nível de escolaridade?
7. Atualmente você trabalha?
8. Qual é a sua profissão?
9. Você é aposentado?

Apêndice 2 - Questionário de Levantamento

1. O que você costuma fazer no seu tempo livre?
2. Você costuma acessar alguma rede social? Se sim, quais plataformas você costuma acessar com frequência?
 - a. Facebook
 - b. Instagram
 - c. Youtube
 - d. WhatsApp

- e. Google
- f. Twitter
- g. Outros. Quais?

3. Quanto tempo costuma usar a internet por dia?
4. Se você acessa o Youtube, quais tipos de conteúdo você costuma pesquisar?
5. Você aumentou o consumo da internet durante a pandemia do covid-19?
6. Você enfrenta alguma dificuldade para acessar alguma das redes sociais que utiliza? Se sim, quais?
7. Gostaria de adicionar alguma sugestão ou comentário adicional em relação ao consumo das mídias sociais?